

INTRODUÇÃO

JOSÉ CRAVEIRINHA: ECOS DE UM SÉCULO

Lola Geraldés Xavier

Comemora-se em 2022 o centenário do nascimento do moçambicano José Craveirinha (1922-2003). Mas quem foi José Craveirinha? Mia Couto define-o como um poeta que: “já mostrou um País a quem não o via, trouxe para o papel voadoras e velozes vozes” (2019, p. 238). É um homem que “mantém intacto o potencial subversivo de quem nunca aceitou a migalha da má consciência. Em seus versos se continua a descortinar a matéria do futuro, a fadiga do viver constante. Ele entende as coisas mas com a antecedência dos que não dormem. Ele sempre soube esperar sem nunca ter ficado à espera”.¹

Este é, pois, unanimemente considerado um dos melhores poetas de língua portuguesa, tendo sido o primeiro autor africano a receber o Prémio Camões (em 1991), atribuído aos autores que contribuíram para o engrandecimento do património literário e cultural da língua portuguesa, desde 1988.

Esta publicação, pretende, portanto, evocar e homenagear José Craveirinha, as artes e as culturas africanas de língua portuguesa, em especial a moçambicana. O nosso objetivo principal é que este seja um livro que contribua para relembrar a importância de José Craveirinha, iluminando várias das suas facetas e abrindo novos estudos sobre o poeta. Para isso, convidaram-se vários especialistas e artistas do Brasil, Moçambique e Portugal, sobretudo.

1 COUTO, Mia. “Camões na Mafalala”, **O universo num grão de areia**. Lisboa: Caminho, 2019, p. 238. Texto escrito em 1991, aquando da atribuição do Prémio Camões a José Craveirinha.

Pretendeu-se uma publicação *on-line* e/ou em papel, permitindo uma maior divulgação dos trabalhos publicados e, sobretudo, de Craveirinha, que é aqui abordado, maioritariamente, na sua vertente poética.

Os textos estão organizados do geral para o particular. O livro inicia-se com um texto, de Lola Geraldine Xavier e Siqing Mu, que pretende contribuir para uma revisão da literatura relativamente aos estudos sobre José Craveirinha. Este capítulo interliga-se com o elenco das referências bibliográficas que encerra esta publicação.

Segue-se um texto de Fátima Mendonça, uma das estudiosas pioneiras nos estudos craveirínhicos, conhecedora privilegiada de José Craveirinha, de Moçambique e da sua literatura, que nos apresenta um percurso biográfico e literário fundamental para quem quer iniciar ou aprofundar estudos sobre o poeta.

Jane Tutikian posiciona José Craveirinha na história da literatura moçambicana, pela ética e a estética. A professora e escritora parte do contexto de vida do poeta, destacando a poesia-*praxis*, numa vertente ideológica e de resistência, em que o poeta transforma vivências sócio-históricas através de criações estéticas.

Carla Maciel traz-nos uma leitura da poesia de Craveirinha, em particular de **Xigubo**, a partir da sua experiência pessoal enquanto estudante moçambicana, e da dualidade raça e nação nessa obra, destacando a influência de movimentos como o pan-africanismo e a negritude. Conclui a autora que a glorificação de Moçambique na poesia de Craveirinha advém do confronto com o mundo global.

A partir da interrogação sobre a pertença da memória da poesia de José Craveirinha, Sheila Khan enfatiza o legado ético e cívico do autor para as futuras gerações. Evocando a voz do autor numa entrevista a Michel Laban, lembra-nos que “o poeta vai sempre mais longe, vai para além do que as palavras dizem” (LABAN, 1998).

Rita Chaves destaca a “verticalidade estética” da poesia de Craveirinha, associando este poeta ao angolano António Jacinto, quer por temáticas que desnudam um compromisso político, quer, por exemplo, pelas matizes da oralidade que perpassa a escrita de ambos.

Por sua vez, Sara Augusto enriquece o estudo de Craveirinha à luz de uma análise alegórica da sua poesia, em particular dos primeiros livros, **Xigubo** e de **Karingana ua karingana**. Chama a atenção para o sarcasmo e para a utilização de conceitos como “fabulário”, “fábula” e “aforismo” enquanto mecanismos que fazem convergir tradições literárias e metaforizar empenhamento ideológico e social.

Michelle Morsch e Maria Teresa Salgado centram-se igualmente nestas duas obras **Xigubo** e **Karingana ua karingana**, destacando a musicalidade da poesia através do ritmo e da contaminação oral. Para além da denúncia do sistema colonial, estas obras exaltam o telurismo, as tradições e identidades moçambicanas e africanas, em que a ironia se torna característica da linguagem poética, segundo as autoras.

Vima Lia Martin e Maria Nilda Mota debruçam-se sobre **Cela 1**, destacando o contexto colonial vivenciado pelo poeta e, em particular, a experiência extrema da privação da liberdade, através da prisão vivenciada por José Craveirinha. Para além

deste contexto, resta o amor, romântico, mas também à pátria, enquanto sentimento capaz de garantir a resistência à desumanização.

Doris Wieser parte de **Xigubo** e do primeiro volume de **Poesia de combate** para discutir a representação do passado, presente e futuro a partir das associações entre a poesia de Craveirinha e a poesia de combate, destacando a convivência das heranças étnica e colonial, bem como o valor estético daquela.

Não poderia faltar a voz de Ana Mafalda Leite, uma das pioneiras nos estudos craveirínhicos, e a temática do erotismo neste autor. O texto centra-se em **Poemas eróticos**, destacando-se as múltiplas significações da poesia de Craveirinha que se constrói, muitas vezes, de forma oximórica, do erotismo à opressão ou à guerra.

O texto de Carmen Lúcia Tindó Secco fecha esta parte dos ensaios com chave de ouro, colocando em diálogo a palavra de Craveirinha com a pintura de Malangatana. Não era apenas a amizade que unia esses dois autores moçambicanos. A partilha de um imaginário cultural, histórico e social através de uma linguagem disfórica, alegórica e irónica perpassa as obras de ambos, fundando uma arte moçambicana.

No final dos ensaios, apresenta-se uma lista de estudos sobre José Craveirinha, de Lola Geraldine Xavier e Siqing Mu. A recolha contempla textos (livros, capítulos de livros, artigos em atas de congressos, artigos em revistas científicas, teses e dissertações) que se debruçam diretamente sobre a obra do poeta, mas também obras mais genéricas sobre as literaturas africanas em Português ou, especificamente, literatura moçambicana, em que se podem ler textos sobre Craveirinha. A compreensão desses estudos poderá ser facilitada com a leitura do capítulo que abre este livro.

Apesar de os ensaios aqui publicados resultarem de convites a académicos que se têm debruçado sobre José Craveirinha, instituiu-se uma comissão científica composta por especialistas, que apreciaram os textos submetidos. O número de convidados, quer para a comissão científica, quer para a publicação, ultrapassou o número de participações visível neste volume, mas nem todos tiveram disponibilidade para responder ao chamado.

Pretendeu-se uma publicação que ultrapassasse o âmbito ensaístico. Nesse sentido, convidaram-se alguns poetas moçambicanos a participar com um poema de homenagem ao vate. É, assim, possível contar com a voz dos poetas moçambicanos Armando Artur, Hirondina Joshua e Nelson Saúte e a arte visual da ilustradora portuguesa, Dilar Pereira.

O livro está, pois, dividido em quatro partes: (i) ensaios sobre José Craveirinha; (ii) estudos sobre o autor; (iii) poemas de homenagem ao poeta; e (iv) biodados dos coautores desta publicação. Respeitou-se a variedade usada por cada autor, uniformizada para o Acordo Ortográfico da língua portuguesa de 1990, em consequência alguns capítulos apresentam-se segundo a norma do Português europeu, outros segundo a norma do Português do Brasil.

Este volume interessará, pois, a estudantes e estudiosos da cultura e literatura moçambicanas e a todos os interessados no geral pelo universo de língua portuguesa,

permitindo desenvolver uma relação não só de cariz intelectual, mas também de afetos.

Termino com os agradecimentos àqueles que permitiram que este volume fosse possível: aos colegas do grupo de estudos ECOAdOR,² onde esta ideia de homenagem a José Craveirinha nasceu, em particular a Pedro d'Alte e a Hui Wu, que acompanharam mais de perto este projeto; a todos os que participaram na publicação, coautores, membros da comissão científica, poetas, ilustradora; a Zeca Craveirinha, filho de José Craveirinha, pela confiança; a Fátima Mendonça, pela partilha de fotografias do poeta; à editora Blucher, por acreditar na qualidade deste trabalho.

Macau, março de 2022

2 ECOAdOR: Grupo de Estudos de Culturas Ocidentais, Africanas e do Oriente: <https://ecoador.wixsite.com/ecoador-1>.

